

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

CIRO, O UNGIDO DO SENHOR: UM ESTUDO DAS PROFECIAS SOBRE CIRO PRESENTES NO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

Ciro, the Lord's anointed: a study of the prophecies about Ciro present in the prophet Isaiah

Gabriel Giroto Lauter¹

RESUMO

O trabalho analisa as profecias a respeito de Ciro o Persa presentes nos capítulos 44 e 45 do livro do profeta Isaías. Observa-se que Ciro é chamado por lavé de "meu pastor" e tido por ele como alguém que realiza "tudo o que me agrada". O estudo analisa brevemente a autoria e o contexto histórico da passagem e mostra que lavé pode utilizar pessoas que não fazem parte do seu "povo escolhido" para o cumprimento de seus propósitos.

Palavras-chave: Ciro. Profecias. Isaías. Antigo Testamento. Bíblia.

ABSTRACT

The paper analyzes the prophecies concerning Cyrus the Persian present in chapters 44 and 45 of the Book of Isaiah. It is observed that Cyrus is called by Yahweh "my shepherd" and had by him as someone who realizes "whatever pleases me." The study briefly examines the authorship and historical context of the passage and shows that Yahweh can use to people who are not part of his "chosen people" to fulfill his purposes.

Keywords: Cyrus. Profecias. Isaiah. Old Testament. Bible.

¹ O autor é bacharel em administração de empresas pela Universidade de Santa Cruz do Sul, bacharel em teologia pela Faculdade Batista Pioneira, mestre em teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, professor e coordenador de extensão na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: gabriel@batistapioneira.edu.br.

INTRODUÇÃO

Nos capítulos 44 e 45 do livro do profeta Isaías encontra-se uma profecia a respeito de Ciro o conquistador persa. Nessa profecia, Ciro é chamado pelo Senhor de "meu pastor" e é tido por Ele como alguém que realiza "tudo o que me agrada". Sabendo que os judeus historicamente tiveram um pensamento bastante nacionalista e viam a si próprios como o povo escolhido de Javé, tais declarações tornam-se surpreendentes.

É muito possível que tais profecias tenham causado espanto para os judeus da época, que se encontravam cativos na Babilônia. Entretanto, a história mostra que a profecia se cumpriu e, de fato, o Senhor usou-se das mãos de um não judeu para trazer libertação para o seu próprio povo.

Esse trabalho tem o objetivo de analisar essa questão. Será feito um estudo do momento histórico vivido por Israel, incluindo informações de relatos além da Bíblia sobre o conquistador Ciro que permitam conhecer mais acerca dessa figura histórica tão importante. Também será feita uma observação das passagens bíblicas paralelas que tratam desse período histórico, especialmente do retorno do povo judeu a Jerusalém. Por fim, serão analisados os versos dos capítulos 44 e 45 do livro de Isaías para melhor compreensão dessa profecia.

1. MOMENTO HISTÓRICO

A análise do período exato em que o texto dos capítulos 44 e 45 do livro de Isaías teriam sido escritos envolve certa complexidade. Isso porque não há um consenso entre os teólogos quanto à autoria por parte de Isaías dos capítulos 40 a 66 do livro. Sabe-se que durante muitos séculos os judeus e cristãos atribuíram a autoria de todo o livro ao profeta Isaías. Entretanto, a partir do século XVIII, alguns teólogos passaram a defender que os capítulos 40 a 66 datariam de uma data posterior, escritos possivelmente por um autor da época do exílio.²

Antes de ir adiante com esse assunto, vale lembrar que essa questão não diminui a veracidade nem a autoridade da Escritura. Conforme bem expresso por Ridderbos, "há partes importantes das Sagradas Escrituras das quais não conhecemos o autor humano; a igreja de Jesus Cristo, não obstante, recebe certeza e conforto do conhecimento de que o verdadeiro Autor Ihe é conhecido", ou seja, o próprio Deus.³

Sabe-se que o profeta Isaías deve ter falecido pouco depois de 701 a.C. Contudo, a invasão da Babilônia por Ciro aconteceu apenas depois de 539 a.C.⁴ Isso faz com que muitos tenham dificuldade em crer que se trata de uma profecia genuína, mas defendem que essa porção do livro tenha sido escrita no período em que os fatos aconteceram. Contudo, Ridderbos argumenta contra tal opinião nas seguintes palavras: "eu creio, com base no testemunho da Escritura, que os profetas repetidamente fizeram verdadeira predições baseadas em revelações sobrenaturais; e também creio que sem esta certeza não se pode

² RIDDERBOS, J. *Isaías: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 25.

³ RIDDERBOS, 1986, p. 26.

⁴ RIDDERBOS, 1986, p. 32.

fazer justiça aos livros proféticos".⁵ Portanto, independente da data de escrita do livro, pode-se crer que esta foi realmente uma profecia sobre o retorno do povo de Israel para Jerusalém.

Para facilitar a compreensão, vale lembrar que o exílio do povo de Israel ocorreu por volta de 607 a.C., quando a primeira leva de cativos foi levada para a Babilônia. O primeiro grupo que retornou a Jerusalém voltou em 536 a.C.⁶ Alguns anos antes, em 550 a.C., o império Medo havia passado para o controle de Ciro, o persa, quando este comandou uma revolta bem sucedida. O domínio de Ciro foi se expandindo até alcançar também o império babilônico.⁷ Nabonido foi o último governante da Babilônia.⁸ Ele deixou seu filho Belsazar como regente da Babilônia, ao se retirar para Tema, na Arábia. Seu reinado terminou quando a Babilônia foi conquistada, em 539 a.C., por Ciro, o persa.⁹ Nesse ano, as tropas de Ciro sitiaram a cidade e seu general entrou nela sem precisar lutar. O povo da Babilônia recebeu Ciro como libertador e não como conquistador.¹⁰

Sobre a invasão da Babilônia, Schultz escreve:

Em seguida, Ciro dirigiu a atenção para as ricas férteis planícies da Babilônia, onde uma população insatisfeita ante as reformas de Nabonido estava pronta a dar as boas-vindas ao conquistador. Ciro sentiu que o tempo da invasão estava maduro e não desperdiçou tempo, dirigindo suas tropas através dos passos nas montanhas, e seguindo daí para as planícies de aluvião. Quando várias cidades mais afastadas, como Ur, Larsa, Ereque e Quis cederam diante da conquista persa, Nabonido resgatou as divindades locais e as levou embora, a fim de pô-las em segurança na grande cidade de Babilônia, que supostamente seria inexpugnável. Mas os babilônios retrocederam perante o invasor que investia. Dentro em pouco, Ciro firmou-se como rei da Babilônia.¹¹

O reinado de Ciro estendeu-se entre os anos 559 e 530 a.C.¹² Ele foi um político habilidoso e possuía um modo diferente de governar. É interessante o fato de que no livro de Isaías ele é chamado de "pastor" e "ungido de Javé" (Is 44.28; 45.1). Isso mostra que ele tinha uma elevada reputação também entre os judeus.¹³ Diferente de outros governantes da antiguidade, Ciro permitiu que os povos conquistados voltassem para seu lugar de origem, se assim desejassem. Ciro permitiu que os povos adorassem seus próprios deuses e ordenou que fizessem orações em seu favor.¹⁴

As referências às conquistas de Ciro não se encontram apenas nos registros bíblicos, mas também em muitos outros achados arqueológicos. O famoso cilindro de Ciro, por exemplo, relata a narrativa da queda da Babilônia nos seguintes termos:

⁵ RIDDERBOS, 1986, p. 32.

⁶ GUSSO, Antônio Renato. **Panorama Histórico de Israel**: para estudantes da Bíblia. Curitiba: AD Santos, 2010, p. 145.

⁷ GUSSO, 2010, p. 151.

⁸ GUSSO, 2010, p. 129.

⁹ GUSSO, 2010, p. 130.

¹⁰ GUSSO, 2010, p. 152.

¹¹ SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 230.

¹² GUSSO, 2010, p. 155.

¹³ GUSSO, 2010, p. 152.

¹⁴ GUSSO, 2010, p. 152-153.

Através de todas as terras Marduk (Marduque) procurou um príncipe justo, segundo o seu próprio coração, a quem ele tomou pela mão. A Ciro, rei de Anshan, ele chamou por nome: à soberania do mundo inteiro o designou. ... Marduk, o grande Senhor, guardião de seu povo, viu com alegria os feitos graciosos de Ciro, e o seu coração justo. E lhe deu ordens para ir à cidade de Babilônia [...] Sem batalha ou conflito, Marduk fê-lo entrar na Babilônia. Salvou a sua cidade, Babilônia, de qualquer calamidade. Nabonido, o rei, que não o reverenciou, Marduk entregou nas mãos de Ciro.¹⁵

É interessante notar que o Cilindro de Ciro faz referência ao deus Marduque como tendo sido aquele que conduziu Ciro à vitória. Entretanto, as profecias do Velho Testamento mostram que por trás das conquistas de Ciro estava Javé, o Deus de Israel. O mesmo ocorre com relação à permissão de Ciro de que os judeus retornassem para Jerusalém. Crabtree afirma que, “do ponto de vista político, a proclamação foi realmente uma prova da sabedoria de Ciro, porque aliviou uma parte do seu império de habitantes descontentes para povoar uma outra parte do seu território devastado”. Contudo, os profetas de Israel “entenderam o decreto do ponto de vista do plano de Deus quanto ao povo escolhido”.¹⁶

Conforme o relato presente em 2 Crônicas 36 e em Esdras, os judeus tiveram permissão, ainda no primeiro ano do reinado de Ciro, para retornarem para Judá.¹⁷ É importante destacar que os textos citados não indicam necessariamente que Ciro tenha se convertido ao Deus de Israel, pois ele permaneceu sendo politeísta.¹⁸ Deve-se lembrar que Ciro honrou o deus Marduque como o deus que o entronizara como soberano da Babilônia.¹⁹ Quanto à relação de Ciro com o deus Marduque, Schultz escreve:

Quando Ciro entrou na cidade da Babilônia, em 539 a.C., afirmou que fora enviado por Marduque, a principal das divindades babilônicas, o qual estava em busca de um príncipe reto. [...] Imediatamente Ciro anunciou uma política interna que era o reverso exato da prática brutal de deslocar povos conquistados para outros lugares. [...] proclamou publicamente que os povos deslocados poderiam retornar às suas terras de origem e adorar seus deuses em seus próprios santuários.²⁰

Após esta breve análise do período histórico a respeito do qual as profecias de Isaías se referem, será feita uma observação das passagens paralelas presentes na Bíblia que tratam dos mesmos acontecimentos nos livros de Esdras, Neemias e Daniel.

2. PASSAGENS PARALELAS

Além dos relatos proféticos presentes em Isaías 44 e 45, há ainda outras passagens em que Ciro é citado claramente. Isso inclui trechos dos livros de Esdras e Neemias, bem como

¹⁵ Cilindro de Ciro, Ilustração 88, *Light from the Ancient Past*, por Finegan, p. 191, In: CRABTREE, A. R. **Arqueologia bíblica**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958, p. 283.

¹⁶ CRABTREE, 1958, p. 284.

¹⁷ GUSSO, 2010, p. 153.

¹⁸ GUSSO, 2010, p. 154.

¹⁹ SCHULTZ, 1980, p. 230.

²⁰ SCHULTZ, 1980, p. 242.

profecias presentes no livro de Daniel. No primeiro capítulo de Esdras, lê-se o seguinte relato, conforme a Nova Versão Internacional (NVI):

¹No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a palavra do Senhor falada por Jeremias, o Senhor despertou o coração de Ciro, rei da Pérsia, para redigir uma proclamação e divulgá-la em todo o seu reino, nestes termos:

²"Assim diz Ciro, rei da Pérsia:

"O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá. ³Qualquer do seu povo que esteja entre vocês, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que em Jerusalém tem a sua morada. ⁴E que todo sobrevivente, seja qual for o lugar em que esteja vivendo, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém". [...]

⁷Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensílios pertencentes ao templo do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e colocado no templo do seu deus. ⁸Ciro, rei da Pérsia, ordenou que fossem tirados pelo tesoureiro Mitredate, que os enumerou e os entregou a Sesbazar, governador de Judá (Ed 1.1-7).

O mesmo relato também se encontra no final do livro de 2 Crônicas, no capítulo 36, quando se lê, conforme a Nova Versão Internacional (NVI):

²²No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR anunciada por Jeremias, o SENHOR tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

²³"Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia:

"O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o SENHOR, o seu Deus, esteja com ele" (2 Cr 36.22-23).

A semelhança entre os relatos de 2 Crônicas e Esdras é bastante grande, o que deixa claro que ambos os registros se referem ao mesmo acontecimento. É interessante observar aqui a referência à profecia feita pelo profeta Jeremias (Ed 1.1; 2 Cr 36.22). Embora o nome de Ciro não seja citado no livro do profeta Jeremias, ele profetizou que, passados setenta anos de cativeiro, a Babilônia seria castigada e o povo retornaria a Jerusalém (Jr 25.11-12; 29.10). Possivelmente seja a esta profecia que os autores estejam se referindo nas passagens anteriormente apresentadas.

O nome de Ciro também é citado brevemente nos capítulos 3 e 4 de Esdras. Nos capítulos 5 e 6, lê-se a respeito de uma carta enviada por Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, para o rei Dario. Na carta, Tatenai solicita que o rei faça uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, verificando se o rei Ciro realmente havia emitido um decreto ordenando a reconstrução do Templo em Jerusalém (Ed 5.17). A resposta do rei Dario inclui o registro do decreto promulgado por Ciro, ordenando a reconstrução do templo de Jerusalém (Ed 6.1-12).

Ainda que a leitura do texto de Esdras 5 e 6 leve a entender que naquela época o governo de Ciro teria sido procedido por um novo rei, há dificuldade entre os estudiosos em determinar com precisão o nome e a época dos governantes que procederam Ciro. Gusso reconhece que o tema é complexo e que alguns detalhes continuam em aberto.²¹

Além dos livros de 2 Crônicas e Esdras já citados, referências a Ciro também estão presentes nos capítulos 1, 6 e 10 do livro de Daniel. Neste livro, a troca de poder na região da Babilônia fica ainda mais evidente. Schultz, por exemplo, baseia-se nas passagens de Daniel e Ester para demonstrar a alternância de poder na Babilônia. Ele escreve afirma que:

No começo do seu reinado, Ciro consolidou as tribos persas ao seu redor. Ato contínuo, entrou em pacto com a Babilônia, contra a Média. Quando Astíages, governante dos medos, tentou suprimir o levante, seu próprio exército se rebelou e entregou seu reino a Ciro. Na subordinação à Pérsia, daí resultante, os medos continuaram a desempenhar um importante papel (cf. Et 1.19; Dn 5.28, etc.).²²

Agora que foi feita essa análise dos relatos a respeito de Ciro presentes nos demais livros da Bíblia, serão apresentadas as referências feitas a ele nas profecias presentes nos capítulos 41, 44 e 45 do livro de Isaías, que constituem o objeto principal desse estudo.

3. ESTUDO ISAÍAS 41, 44 E 45

As referências a Ciro encontram-se presentes de maneira clara e inequívoca nos capítulos 44 e 45 do livro do profeta Isaías. Contudo, há dois versículos no capítulo 41 que possivelmente referem-se a ele, mas sem citar diretamente seu nome. Os textos encontram-se a seguir:

²Quem suscitou do oriente o justo e o chamou para o seu pé? Quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como o pó e como praga arrebatada pelo vento ao seu arco. [...] ²⁵Suscitei a um do norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol invocará o meu nome; e virá sobre os príncipes, como sobre o lodo e, como o oleiro pisa o barro, os pisará (Is 41.2,25 - NVI).

Na opinião de Ridderbos, é evidente que a menção do “conquistador que vem do norte” refere-se a Ciro. Ele destaca que Ciro era proveniente da Pérsia e que esta se localizava ao leste da Babilônia, local onde os judeus se encontravam na época em que a profecia teria sido escrita. Ciro também havia conquistado a Média, que ficava ao norte da Babilônia.²³ O objetivo claro nesta profecia é mostrar que por trás dos acontecimentos da história estava a ação soberana de Deus.²⁴ Crabtree concorda com Ridderbos ao afirmar que, nesta passagem, o profeta refere-se a Ciro.²⁵

²¹ GUSSO, 2010, p. 155.

²² SCHULTZ, 1980, p. 229-230.

²³ RIDDERBOS, 1986, p. 326.

²⁴ RIDDERBOS, 1986, p. 327.

²⁵ CRABTREE, A. R. **A Profecia de Isaías: capítulos 40-66: texto, exegese e exposição.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967, p. 66.

O verso 25 trata novamente sobre Ciro. A expressão “desde o nascimento do sol” pode indicar novamente que ele, além do norte, viria também do leste, ou oriente. Além disso, Ridderbos destaca o curioso fato de haver a expressão “ele invocará o meu nome”. Sabe-se, através dos registros arqueológicos existentes, que Ciro adorava ao deus Marduque. Ainda assim, Ridderbos destaca que o cumprimento dessa profecia se encontra registrado em II Crônicas 36.23 e Esdras 1.2-3, quando Ciro deu instruções para que fosse feita a reconstrução do Templo do Senhor. Segundo o autor, essa profecia não necessariamente refere-se à fé pessoal de Ciro, mas ao fato de que ele teria ficado impressionado com o Deus de Israel e que, por esse motivo, teria concedido um favor especial aos judeus ao ordenar a reconstrução do Templo.²⁶

Crabtree destaca que o sentido do verbo hebraico no verso 25 é vigoroso: “despertei, provoquei, incitei, impeli”. Já com relação à afirmação “ele invocará o meu nome”, ele também explica que Ciro posteriormente reconheceu ao Senhor como Deus, embora também tenha reconhecido Marduque como o deus da Babilônia. Crabtree afirma que “Ciro era servo de Deus, embora não tivesse consciência do pleno significado de sua benevolência para com os judeus”.²⁷

As demais referências a Ciro encontram-se no último verso do capítulo 44 e no capítulo 45 de Isaías. No texto lê-se o seguinte:

²⁴Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que sozinho estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo; [...] ²⁸Que digo de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz, dizendo também a Jerusalém: Tu serás edificada; e ao templo: Tu serás fundado.

¹Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.

²Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortuosos; quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

³Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

⁴Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu te chamei pelo teu nome, pus o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.

⁵Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que tu não me conheças;

⁶Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.

⁷Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas.

⁸Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza a salvação, e ao mesmo tempo frutifique a justiça; eu, o Senhor, as criei.

⁹Ai daquele que contende com o seu Criador! o caco entre outros cacos de barro! Porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes? ou a tua obra: Não tens mãos?

²⁶ RIDDERBOS, 1986, p. 333-334.

²⁷ CRABTREE, 1967, p. 78-79.

¹⁰Ai daquele que diz ao pai: Que é o que geras? E à mulher: Que dás tu à luz?

¹¹Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos.

¹²Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o fiz; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

¹³Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade, e soltará os meus cativos, não por preço nem por presente, diz o Senhor dos Exércitos.

¹⁴Assim diz o SENHOR: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes e dos sabeus, homens de alta estatura, passarão para ti, e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões, e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas, dizendo: Deveras Deus está em ti, e não há nenhum outro deus (Is 44.24-45.14, NVI).

No final do capítulo 44, a obra que Deus estaria realizando através de Ciro volta a ser o ponto em questão. O texto deixa claro que o Senhor é soberano e que mesmo as vitórias do conquistador persa eram obras do Deus soberano. Ridderbos destaca que os versos a partir de 44.24 constituem uma introdução solene, que tem o objetivo de “causar uma forte impressão da grandeza e da certeza da obra de Deus, e depois levá-las a se relacionarem com a missão de Ciro”.²⁸ No verso 44.28, o Senhor chama Ciro de “meu pastor”. A profecia está claramente apontando para Ciro como aquele através de quem o Senhor realizará a obra de redenção do seu povo. Essa obra de redenção inclui a conquista da Babilônia e libertação do povo de Israel. Mas, a profecia também cita a reconstrução de Jerusalém, que se cumpre conforme Esdras 1.1-6.²⁹

Na opinião de Crabtree, “o profeta mostra-se bem informado sobre as campanhas militares de Ciro e do seu governo benéfico dos povos que estava libertando”. Para ele, o profeta estava certo de que Ciro daria liberdade aos israelitas cativos.³⁰ Crabtree é um dos autores que defende que essa porção da Escritura foi escrita por um profeta, mas não necessariamente pelo profeta Isaías de Jerusalém. Ele argumenta que o estilo de linguagem que está sendo utilizado nesse capítulo é um estilo lírico, enquanto o Isaías de Jerusalém utilizava-se de um estilo “conciso, sólido e frequentemente austero, com o movimento majestático e imponente dos seus períodos retóricos”.³¹

Voltando ao texto, no primeiro verso do capítulo 45, o Senhor novamente dirige-se a Ciro com uma expressão peculiar. Aqui, Ciro é chamado de “meu ungido”. Ridderbos destaca que esta expressão indica que “o Senhor nomeou e equipou Ciro para a grande obra que lhe deu para fazer”.³² Com relação a isso, Wiersbe escreve:

Assim como profetas, sacerdotes e reis eram ungidos para o serviço, também Ciro foi ungido por Deus para realizar um serviço especial por Israel. Nesse sentido, Ciro foi um “messias”, um “ungido”. Deus o chamou pelo nome um século antes de seu nascimento! Ciro foi o instrumento humano para a

²⁸ RIDDERBOS, 1986, p. 372.

²⁹ RIDDERBOS, 1986, p. 373.

³⁰ CRABTREE, 1967, p. 17.

³¹ CRABTREE, 1967, p. 18.

³² RIDDERBOS, 1986, p. 373.

conquista, mas foi o Deus Jeová quem lhe deu as vitórias. [...] Deus levantou Ciro para fazer sua vontade”.³³

Crabtree muito bem destaca que Ciro, embora seja apresentado no texto escrito pelo profeta como “ungido do Senhor” e “pastor de Javé” (o que claramente denota a importância de sua figura), não é o foco principal da mensagem. Em vez disso, o tema central encontra-se no “livramento e a missão do seu servo Jacó, a redenção divina, o monoteísmo e a soberania de Javé, o Criador de todas as coisas, e o Guia dos povos e nações de acordo com o seu eterno propósito”.³⁴

Da mesma forma, Henry afirma que o propósito da profecia não é o de glorificar a Ciro, mas de glorificar a Deus. Henry reflete sobre a possibilidade de Ciro posteriormente ter tido acesso à profecia de Isaías. Nesse caso, ele pode ter encontrado a passagem inspirada pelo Deus de Israel onde estavam descritos os seus feitos e até mesmo seu nome, muito antes do seu nascimento. Possivelmente o teria levado a reconhecer que o Senhor, Javé, é o único Deus vivo.³⁵ Entretanto, não há como saber se isso chegou a se concretizar de fato.

Continuando a análise do texto, o trecho entre os versos 45.5-7 mostra que aquilo que está sendo feito pelo Senhor não tem o propósito de engrandecer Ciro, mas é algo feito pelo Senhor por amor a Israel. Ciro é convocado pelo Senhor mesmo não o conhecendo. Contudo, como foi visto anteriormente, ele mais tarde veio a reconhecer Deus e invocar seu nome.³⁶

É muito provável que a ideia de que o Senhor usaria um gentio para cumprir seu propósito causaria certo espanto entre os judeus. Por isso, o trecho entre os versos 9 e 13 do capítulo 45 proclama ousadamente a soberania do Senhor. Os versos 9 e 10, por exemplo, repreendem “aquele que contende com seu criador”. A comparação com o filho que pergunta ao pai: “Por que geras?”, ou à mulher: “Por que dás à luz?”, mostra que esta seria a atitude de Israel caso viesse a questionar a maneira através da qual o Senhor restauraria a nação. O verso 14 do capítulo 45 mostra “a glória que caberá ao povo de Deus restaurado, quando as nações gentias trouxerem os seus tesouros a ele”.³⁷

4. APLICAÇÃO PRÁTICA

Após a análise dos textos, cabe a pergunta: quais as lições podem ser aprendidas a partir das passagens mencionadas? Em primeiro lugar, deve-se destacar o fato de que o Senhor, através de Ciro, estava cumprindo as promessas que fizera ao seu povo de que os traria de volta para Jerusalém. Isso mostra que o Javé é Deus fiel, que cumpre sua palavra. Ao mesmo tempo, Javé mostra-se misericordioso, pois o povo havia sido levado cativo à Babilônia em virtude do seu próprio pecado, mas passado o tempo do cativo, o Senhor os traria de volta, dando-lhes uma nova chance de se estabelecerem como nação e de reconstruir o Templo.

³³ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento: vol. 4, proféticos. Santo André: Geográfica, 2006, p. 63.

³⁴ CRABTREE, 1967, p. 124-125.

³⁵ HENRY, Matthew. **Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible**. Disponível em <<http://www.esword.net/index.html>>. Publicado em 20/08/2013. Acesso em 05/11/2014.

³⁶ RIDDERBOS, 1986, p. 374.

³⁷ RIDDERBOS, 1986, p. 375-376.

O fato de o Senhor ter chamado um conquistador persa para libertar o seu povo mostra que Ele utiliza quem quer e quando quer para o cumprimento dos seus planos. Deus não age somente através dos meios que podem ser previstos, mas pode fazer com que todas as coisas cooperem para o cumprimento dos seus propósitos eternos (Is 43.13; Rm 8.28).

Embora Ciro seja apresentado como “ungido do Senhor” e “pastor de Javé”, deve-se lembrar que o foco da profecia não está nele, mas no Deus que está agindo na história para libertar seu povo. Os relatos já mencionados de Esdras e 2 Crônicas mostram que Ciro, um adorador do deus Marduque, também acabou por reconhecer o poder de Javé, o Deus de Israel. Como o próprio texto de Isaías 44 indica, não se deve questionar por que Deus age de determinada maneira, basta aceitar que Ele está no controle da história e que “assim como os céus são mais altos do que a terra”, também os caminhos do Senhor são mais altos que os dos homens (Is 55.9). Tentar responder se Ciro teria sido “salvo” somente conduzirá a especulações. Por hora, deve-se aceitar que Deus o usou para cumprir seus propósitos, mesmo não pertencendo à nação de Israel.

CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo, percebeu-se que há a possibilidade dos capítulos estudados do livro de Isaías não terem sido escritos pelo profeta Isaías de Jerusalém. Ainda assim, trata-se de uma profecia legítima e inspirada pelo Senhor. Se reconhece que a autoria do livro não interfere em seu valor como Palavra de Deus. Entendeu-se também que Javé utilizou-se de Ciro, um conquistador persa, para cumprir seus planos e permitir que os judeus retornassem para Jerusalém.

Embora a Escritura utilize termos como “meu pastor”, ou “ungido de Javé” para se referir a Ciro, não é preciso necessariamente concluir, com base nisso, que ele teria sido salvo. Tais expressões referem-se ao fato de que ele teria sido “ungido”, ou seja, escolhido e separado pelo Senhor, para a realização dos propósitos divinos. A profecia mostra que, mesmo na ação de um grande conquistador, é o Senhor de Israel que mantém o controle da história. Nada escapa do seu controle, mas, ao contrário, Ele faz tudo aquilo que lhe apraz. O foco da profecia não é Ciro, mas a ação de Javé.

Uma das grandes lições da passagem encontra-se justamente no fato de que Deus pode se utilizar de qualquer meio para a realização de seus propósitos. Não cabe aos seus servos questionarem os métodos escolhidos pelo Senhor, mas estes devem apenas se sujeitar humildemente a sua vontade, reconhecendo que os caminhos do Senhor são perfeitos e que tudo o que Ele faz é bom, ainda que nem sempre seja possível compreender totalmente seus planos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

CRABTREE, A. R. **A Profecia de Isaías: capítulos 40-66:** texto, exegese e exposição. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967. 396 p.

CRABTREE, A. R. **Arqueologia bíblica**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958. 216 p.

GUSSO, Antônio Renato. **Panorama histórico de Israel**: para estudantes da Bíblia. Curitiba: AD Santos, 2010. 244 p.

HENRY, Matthew. **Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible**. Disponível em <<http://www.e-sword.net/index.html>>. Publicado em 20/08/2013. Acesso em 05/11/2014.

RIDDERBOS, J. **Isaías**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1986. 515 p.

SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1980. 413 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento. Vol. 4: proféticos. Santo André: Geográfica, 2006. 605 p.